

O PAPEL DA MÍDIA IMPRESSA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ¹

Marcia Rubia Copetti Fassbinder ²

Giovani Rubert Librelotto ³

RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar qual o papel da mídia impressa no processo de alfabetização nos três primeiros anos do ensino fundamental, por se tratar de um processo contínuo onde o professor desempenha o papel de mediador, sendo de grande relevância se fazer uso de diferentes ferramentas como instrumento de auxílio. Para tanto foi realizado um levantamento das mídias impressas mais utilizadas em sala de aula e o seu real papel no processo de alfabetização, onde foi ratificada que a mesma é considerada uma das maiores fontes de informação, conhecimento e instrumento de apoio tanto no planejamento dos professores como no processo de construção do saber, pois a mesma contempla uma diversidade de gêneros textuais, contribuindo para um ensino contextualizado, estimulando o aluno a refletir e relacionar conhecimentos adquiridos ao seu cotidiano.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the role of print media in the process of literacy in the first three years of primary school, because it is an ongoing process where the teacher plays the role of mediator, being of great importance to make use of different tools such as aid instrument. Therefore a survey was conducted of print media most used in the classroom and its role in the literacy process, which was ratified that it is considered one of the largest sources of information, knowledge and tool to support both the planning of teachers as in the construction of knowledge, because it includes a variety of genres contributing to a situated learning, encourage students to reflect and relate acquired knowledge to their daily lives.

PALAVRAS-CHAVE

Mídia impressa; Processo; Alfabetização; Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado que, devem-se formar leitores e não decodificadores, para tanto é necessário aguçar nas crianças o gosto pela leitura. Bons leitores são bons escritores e no universo dos anos iniciais, onde as crianças estão conhecendo a escrita e associando ao som, é fundamental o papel do professor como incentivador da leitura, através de bons livros, gibis, jornais, impressos e tudo o que pode ser relacionado à leitura e escrita.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

Todo o avanço tecnológico não conseguiu acabar com a mídia impressa que a cada dia se faz mais presente em nosso cotidiano. Na escola onde o processo ensino-aprendizagem é consolidado o material impresso se faz presente e deve ser utilizado de maneira prazerosa, motivadora, como incentivo na construção do conhecimento.

Diante de uma sociedade tecnológica, muitas vezes a escola não consegue acompanhar essas inovações (computadores, internet, etc.) por se deparar com a falta de recursos, porém todas possuem excelentes bibliotecas, com um acervo maravilhoso de livros. A biblioteca de uma escola deve ter literatura de qualidade, dicionários, livros informativos e demais materiais possíveis para pesquisa e este local deve ser atrativo e acolhedor para que a criança sinta-se desafiada a conhecer o universo ali existente.

Seu ambiente físico deve se manter como um espaço claro, limpo, organizado e aconchegante para os leitores. Nele, alunos e professores devem viver momentos muito especiais, de encontros e reencontros com seus autores e textos preferidos, criando e mantendo uma relação de respeito e valorização pelo livro, pela leitura e pelo conhecimento em geral. (Baldi, 2010, p.17)

Por acreditar na importância da mídia impressa no processo de alfabetização fez-se necessário investigar como ela é utilizada em sala de aula, verificando se os professores a consideram um instrumento de apoio, identificando qual a mais utilizada e analisando as diferentes maneiras que os professores fazem uso da mesma, através de uma pesquisa qualitativa.

Neste sentido, acredita-se que a mídia impressa é um valioso instrumento para a compreensão da língua escrita e falada, seja ao contar histórias, ao produzir textos ou na leitura e releitura de mundo, cabendo ao educador desenvolver atividades de maneira a contemplar estas ferramentas, que estão presente no cotidiano dos alunos, tanto na escola como em suas casas.

MÍDIA IMPRESSA E ALFABETIZAÇÃO

Desde os primeiros tempos a humanidade, por ainda não conhecer a escrita, registrava acontecimentos através de figuras, figuras estas, que hoje nos contam a história de nossos antepassados, muito diferentes do bombardeio de novas tecnologias à que as crianças são submetidas constantemente, através de mídias impressas, audiovisuais e sonoras.

As imagens das mídias impressas apresentam uma função ilustrativa como forma de conhecimento, interpretação e compreensão na utilização de suas potencialidades educacionais, mas é preciso compreender suas características para poder desenvolver um processo de ensino-aprendizagem. No processo de alfabetização a imagem é fundamental para promover o letramento por isso é importante pensar na mídia impressa como um mecanismo que possibilita interpretações, constrói diálogos e estabelece relações entre os sujeitos.

Com os avanços tecnológicos, percebemos que vivemos na sociedade da informação, onde o contato com as mídias digitais e impressas é constante. É comum encontrarmos manuscritos impressos e/ou virtuais, de diferentes gêneros textuais e configurações por toda a parte, caracterizados por aspectos sociocomunicativos e funcionais. Dependendo das situações sócias convencionais usamos diferentes gêneros textuais: anúncios convites, editais, entrevistas, romances, telegramas, instruções de uso, entre outros.

O ensino dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente não só amplia sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também aponta-lhes as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem. (Porto,2009, p.38)

A escola não deve ser vista apenas como um lugar onde se aprende a ler e escrever, mas como formadora de cidadãos, plenos e pensantes, para tanto deve criar estratégias para tornarem as crianças leitores de verdade, fazendo uso das diferentes mídias impressas. Conduzir a criança pelo mundo da escrita, não é tarefa fácil, necessita que o professor mostre entusiasmo por textos e livros, que saiba desenvolver na criança o gosto pela leitura e pela escrita desde muito cedo. Portanto “... é essencial oportunizar a aproximação aos livros, especialmente aos textos literários, desde muito cedo, dos primeiros anos de escolaridade, na educação infantil. (Baldi, 2010, p.18)

Levar a criança a descobrir desde cedo a magia dos livros é de grande importância no processo de alfabetização, pois é imprescindível criar nelas o gosto e hábito da leitura, leitura esta realizada primeiramente pelo professor e com o passar do tempo por elas mesmas.

... é importante que o professor familiarize a garotada com o acervo, para que todos conheçam a materialidade dos livros, vejam suas capas, sintam seu cheiro, vejam as ilustrações etc. Nada melhor que o professor levar a turma até a biblioteca para que os alunos possam encontrar e separar os livros. Na

sequência, é interessante deixá-los a vontade para manusear esse livros.
(Vieira e Fernandes, 2010, p.119)

Os gibis, as propagandas, as histórias em quadrinhos, chamam a atenção pelas figuras infantis, a escrita e as cores vibrantes, estabelecendo relações com o campo estético pela beleza e encantamento, permitindo assim, o livre uso da imaginação, não exigindo domínio da leitura e escrita, levando a criança a desenvolver sua oralidade, criatividade e a relacionar as imagens com suas experiências cotidianas.

... as histórias em quadrinhos, objetivamente, não passam de tinta e papel e não possuem em si tempo, espaço, som, música ou movimento, gestos ou postura; quem fornece a interpretação e a concretização desses elementos na narrativa gráfica é o próprio leitor. (Sobanski, Adriane et al. 2010, p. 50)

A mídia impressa é uma grande ferramenta no processo de aprendizagem, pois é através dela que combinando imagens e palavras, criamos histórias em quadrinhos, deixamos um bilhete, compomos um poema, grafitamos paredes, tudo isso nos mostra que a mídia impressa continua presente no nosso dia a dia.

Por ser de fácil acesso, de grande popularidade, de baixo custo em relação às demais mídias, de adaptação ao ritmo de cada um, sem exigência de horário, a mídia impressa se destaca como uma das maiores ferramentas de auxílio no processo de alfabetização. As mudanças tecnológicas que o século XX produziu não destruíram a mídia impressa, mas redesenhou suas funções culturais, como redesenhou o próprio sentido de palavras como alfabetização e letramento.

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade e que existe um processo de aquisição da linguagem escrita que precede e excede os limites escolares. Qualquer criança quando chega a escola, é detentora de uma grande bagagem, pois já realiza leitura de mundo quando visualiza uma placa de trânsito na rua, rótulos de produtos que são consumidos no seu dia a dia, sabendo que os mesmos são portadores de uma mensagem. Um bom leitor surge quando a família e a escola conseguem proporcionar experiência que são capazes de aguçar a curiosidade e a compreensão através de livros didáticos, jornais, revistas, livros literários, etc.

É difícil imaginar um meio social onde não haja placas de trânsito, cartazes, jornais, rótulos de produtos, televisão. Dependendo das condições sociais, a criança também participa de experiências nas quais observa o adulto escrevendo recados, cartas, listas de compras ou, então, lendo livros, jornais, revistas, folhetos. (Seber, 2010, p.12)

O professor alfabetizador é um dos grandes responsáveis pelo contato das crianças com a mídia impressa, pois, é ele, que primeiramente realiza a leitura, despertando a curiosidade da criança e posteriormente permitindo que as mesmas tenham contato com o instrumento, para de sua maneira compreender o que foi lido.

Pela voz da professora, podem entrar em contato com notícias do jornal, cartas, cartões-postais, documentos, anúncios, enfim, os diversos tipos de impressos que circulam no meio em que vivem. (Carvalho, p.16,2010).

É preciso que a criança tenha contato com o material (impresso) para obter conhecimento, observar as figuras, ver o tamanho, sentir o peso, explorar todas as possibilidades, pois a criança quanto mais lê e escreve, mais gosta e, através deste gostar, acaba buscando prazer e conhecimento.

Conforme sua etapa de desenvolvimento, a criança interpreta o que consegue abstrair das interações com o material gráfico e constrói ideias, que se modificam à medida que seus conhecimentos progredem. (Seber, 2010, p.15)

É de grande interesse do governo, diminuir o número de analfabetos no país, para tanto faz uso de programas de alfabetização de curta duração que não tem interesse em formar leitores, mas sim alcançar índices. Programas, estes, que dificultam o uso de diferentes instrumentos para o processo de alfabetização, pois a maioria dos instrutores não possuem qualificação.

É o que se vem verificando em programas governamentais e também em muitos dos programas de entidades civis- igrejas, sindicatos, empresas- de alfabetização de jovens e adultos que pretendem “alfabetizá-los” em poucos meses e com instrutores leigos, isto é, não profissionais da área de alfabetização e leitura, frequentemente eles mesmos não são leitores, programas que não preveem a facilitação de acesso a material escrito, o convívio com livros, jornais, revistas, ou seja: programas que não perseguem a formação de um leitor, mas apenas de um decodificador que, aprendendo a ler e escrever, diminua os índices de analfabetismo absoluto que ainda envergonham o país (Soares, 2005).

Erroneamente mantemos o conceito tradicional de aprendizagem da leitura como a mera aquisição da tecnologia da escrita, como apenas formação de um

decodificador da escrita, onde parece ser suficiente que o indivíduo aprenda a decodificar rótulos de produtos, indicações de trajetos de ônibus, fichas de cadastros de empresas, entre outros.

METODOLOGIA

Através desta pesquisa de caráter qualitativo, buscou-se analisar como a mídia impressa auxilia no processo de alfabetização nos três primeiros anos das séries iniciais, para tanto foram usados como instrumento para a coleta de dados questionários que permitiram conhecer o trabalho dos professores, como a mídia impressa os auxilia no planejamento, quais as contribuições e dificuldades que ela traz para o processo ensino-aprendizagem, a maneira e a frequência com que é utilizada, bem como observar o trabalho desenvolvido pelos educadores em sala de aula. O período de observação possibilitou conhecer a maneira que os professores realizam seu planejamento, assim como sua aplicabilidade.

O processo de pesquisa foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Annes da Silva, no município de Cruz Alta, com as turmas dos três primeiros anos das séries iniciais, totalizando 112 alunos e 6 professores, divididos em 2 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano e 2 turmas de 3º ano.

Primeiramente foram entregues aos seis professores destas turmas um questionário, conforme anexo 1, e estes foram convidados a respondê-los e entregá-los em uma semana sendo que, ao final deste prazo, todos estavam devidamente preenchidos, como o solicitado. O referido questionário elaborado com seis questões de caráter interrogativo buscou conhecer o trabalho dos professores com a mídia impressa em sala de aula. Também observou-se o desempenho dos alunos diante das atividades propostas, interesse, participação e motivação.

Os professores mostraram-se receptivos e colaborativos durante todo o processo, que durou em torno de um mês, permitindo observações durante o decorrer das aulas e nas visitas a biblioteca, respondendo os questionários com clareza e objetividade.

RESULTADOS

Esta pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Annes da Silva teve como colaboradores os professores dos 1º, 2º e 3º anos, perfazendo um total de 6 professores, sendo que todos se disponibilizaram a responder o questionário, assim como permitiram que observações fossem feitas no decorrer de suas aulas e também nas visitas a biblioteca. Durante o período de observação pode-se verificar que diferentes impressos foram utilizados e de maneira diversificada pelos professores. Alguns têm preferência pelos impressos mais comuns como os jornais, revistas e livros, enquanto que outros usam de uma maior diversificação, incluindo em seu trabalho gibis, convites e propagandas. Identificar quais as mídias impressas mais utilizadas na prática pedagógica foi um dos primeiros itens questionados na pesquisa, onde se obteve como resposta diferentes instrumentos como podemos observar na figura 1.

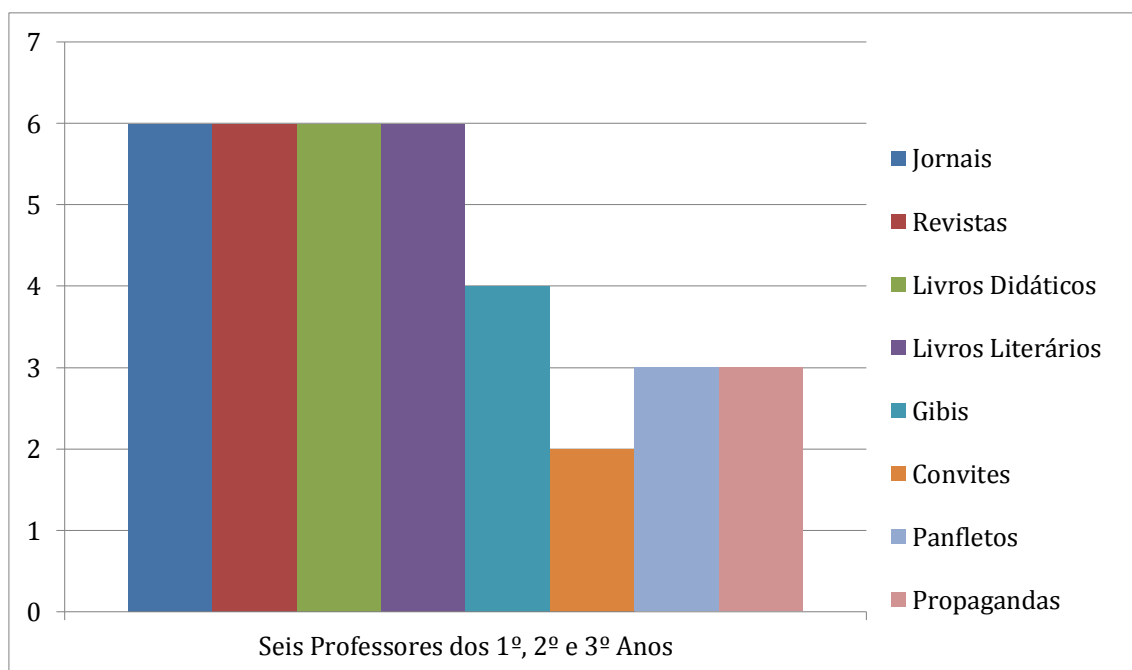


Figura 1 – Mídias Impressas citadas pelos professores

Das mídias citadas pelos professores, foram unanimidades os jornais, revistas, livros didáticos e literários, enquanto que as demais ficaram divididas entre

algumas turmas, ficando clara a preferência dos professores pelos impressos mais comuns, facilmente encontrados na biblioteca ou nas casas das crianças.

Quando perguntados sobre a frequência com que utilizam a mídia impressa em sala de aula, ouve unanimidade nas respostas, diariamente, fato este, comprovado durante observações realizadas. Durante este período verificou-se que todos os dias, de alguma maneira a mídia impressa está presente, seja na hora do conto, nas visitas a biblioteca, nas atividades em sala de aula, onde predomina o uso dos livros literários e didáticos, com grande ênfase na leitura. Ao manusearem estes materiais é possível perceber o entusiasmo e a curiosidade dos alunos que tentam chamar a atenção dos colegas para suas descobertas, assim como participarem também das suas descobertas.

Quando o professor narra uma história, comenta com os alunos sobre ela e posteriormente solicita que se faça uma ilustração é possível perceber o quanto as crianças estão familiarizadas com este tipo de atividades, pois se organizam com rapidez e entusiasmo, como podemos verificar na figura 2, a turma do 3º Ano, ilustrando a história.



Figura 2 – 3º Ano 5: Ilustrando a história

Quanto à maneira como a mídia impressa é utilizada em sala de aula, os professores destacam as pesquisas, comparações, anotações, leituras, recorte e colagem, salientando que através destas atividades ocorre uma maior interação entre os alunos, permitindo troca de ideias e a ajuda mútua.

Os professores acreditam que confeccionar jogos didáticos utilizando impressos gera um profundo enriquecimento no que se refere à leitura e escrita, pois permite que o educando tenha contato com diferentes tipos de letras e de maneira lúdica conseguem fazer associações ao som. Proporcionar o contato com jogos, primeiramente confeccionando e depois explorando conteúdos, possibilita o desenvolvimento de habilidades e valores, assim como o espírito de competitividade, também salientam que através de livros de literatura conseguem desenvolver nos alunos a oralidade, dramaticidade e uma grande capacidade de criação textual. A figura 3, permite que possamos observar na prática, alunos utilizando a imaginação para interpretar o que está sendo lido e, assim, desenvolverem sua oralidade e dramaticidade.



Figura 3 – 1º Ano 2: Dramatizando a história

Na opinião dos professores, as contribuições que a mídia impressa traz para o processo ensino-aprendizagem são imensuráveis, por tratar-se de uma forma de conhecimento que permite compreender a estrutura de um texto, oportunizando ao professor explorar de diferentes maneiras o letramento, permitindo uma análise por parte do educando no sentido de ampliar seu conhecimento de diferentes maneiras. A grande variedade de impressos que podem ser utilizados em sala de aula permite que se criem conversas e discussões na procura de soluções perante desafios encontrados, gerando um aprendizado significativo.

Um dos primeiros instrumentos no processo de alfabetização são os impressos de produtos encontrados no dia a dia das crianças, que aguçam a curiosidade,

no sentido de compreender o que está escrito, pois a criança é capaz de perceber que os mesmos são portadores de uma mensagem e que ela é feita através de letras.



Figura 4 – 3º Ano 6: Confeccionando personagem de história

Os professores acreditam que trabalhar com a mídia impressa não é difícil, pois as mesmas são encontradas com facilidade pelas crianças, pois a escola encontra-se localizada na periferia da cidade, onde a grande maioria das famílias realizam a coleta de materiais recicláveis e frequentemente as crianças encontram diversidades de jornais, revistas e até mesmo livros, que acabam utilizando nos trabalhos escolares. Também na escola é possível encontrar uma biblioteca com excelente acervo literário e didático, que permitem práticas pedagógicas inovadoras capazes de envolverem os alunos no processo de construção do conhecimento.

O grande acervo literário da biblioteca da escola, assim como a grande facilidade com que as crianças tem acesso à diferentes materiais de sucatas, ajudam desenvolver aulas mais criativas e interessantes, através de atividades lúdicas, como mostra a figura 4, onde alunos confeccionam personagens de histórias utilizando embalagens de ovos, e posteriormente utilizam estes personagens como instrumento de apoio no desenvolvimento da oralidade.



Figura 5 – 3º ano 6: Hora da leitura

Para os professores a maior contribuição da mídia impressa no planejamento é como fonte de informação, conhecimento, pesquisa e material de apoio. Através de diferentes impressos é possível desenvolver atividades que busquem despertar nas crianças o gosto pela leitura e a escrita. Quanto maiores às fontes de informação, maiores são as possibilidades de inovação no sentido de planejar um trabalho voltado para a construção do conhecimento. Utilizar a mídia impressa como instrumento pedagógico, auxilia nas produções, aprimora conhecimentos e propicia meios para a reflexão e consolidação da leitura e escrita. Como podemos ver na figura 5, a mídia impressa é um dos maiores instrumentos no processo da leitura.

Com o auxílio da mídia impressa é possível realizar um planejamento de modo sistemático, organizado e dinâmico, fazendo com que a criança se envolva e seja capaz de perceber suas próprias aprendizagens.



Figura 6 – 2º ano 3: Confeccionando personagem de história

Alfabetizar é uma tarefa muito complexa, mas deve ser prazerosa, para tanto a escola deve garantir situações que sejam favoráveis a esse processo e o professor, fazendo o papel de mediador, deve propiciar situações que desafiem a criança a buscar o conhecimento através de diferentes ferramentas, como podemos observar na figura 6, a confecção de um personagem que servirá, como instrumento de apoio, para o desenvolvimento de uma produção de texto.

A mídia impressa, muito presente em sala de aula, fornece subsídios para que a criança faça descobertas, aprimore conhecimentos já adquiridos, associe fatos a sua realidade, desenvolva a imaginação, consolidando assim, de maneira prazerosa o domínio da leitura e escrita, interpretação e compreensão.

CONCLUSÃO

A mídia impressa é um importante apoio pedagógico para os professores porque auxilia, tanto no planejamento quanto na execução das atividades propostas. O contato direto com diferentes tipos de escrita durante o processo de alfabetização permite que o aluno aguace sua curiosidade e seja desafiado a compreender o real sentido da leitura e de sua respectiva escrita. Oportunizar o contato com diferentes materiais faz

com que o aluno sinta-se motivado a fazer novas descobertas, a desenvolver seu pensamento e sua sociabilidade nos trabalhos em grupo.

As visitas à biblioteca deixam os educandos deslumbrados, transparecendo que viajam pelo imaginário quando estão ouvindo uma história e nos momentos de leitura oral ou silenciosa é possível perceber o quanto ficam maravilhados com as descobertas que estão realizando, assim como nas atividades em sala de aula quando são desafiados a criar, a pesquisar, a aprimorar conhecimentos já adquiridos.

O contato com diferentes impressos possibilita um grande avanço no processo de leitura e escrita, seja através da confecção de jogos e do jogar propriamente dito, seja no recorte e colagem de palavras ou até mesmo na criação de frases ou de pequenos textos. Durante pesquisas que realizam é prazeroso observar como uma gravura chama a atenção, como o simples fato de conseguir ler uma palavra ou frase alcança um significado tão profundo. Como a socialização com o colega de suas descobertas e vice-versa desenvolvem a compreensão do verdadeiro significado da escrita e torna possível a associação com fatos e escritas do seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

DA SILVA, Ezequiel Theodoro; DE CARVALHO, Dione Luchesi; TASSONI, Elvira Cristina M. e outros. **Alfabetização no Brasil questões e provocações da atualidade**. Campinas - São Paulo: Autores Associados Ltda, 2007.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1996.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura?**
Disponível em:
<http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm>. Acesso em: 17 de out. 2013

SOBANSKI, Adriane de Quadros; CHAVES, Edilson Aparecido; BERTOLINI, João Luis da Silva; FRONZA, Marcelo. **Ensinar e aprender história: histórias em quadrinhos e canções**. Curitiba: Base, 2010.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina. O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

ANEXO 1

Questionário

- 1-** Na sua prática pedagógica, faz uso de mídias impressas? Quais?

- 2-** Com que frequência você utiliza a mídia impressa em sala de aula?

- 3-** De que maneira é utilizada a mídia impressa em sala de aula?

- 4-** Na sua opinião quais as contribuições que a mídia impressa traz para o processo ensino-aprendizagem?

- 5-** Quais as principais dificuldades que você enfrenta ao trabalhar com a mídia impressa?

- 6-** De que forma a mídia impressa auxilia no seu planejamento?